

ATA SEI



SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE
CONSELHO GESTOR DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL - APA SERRA DONA FRANCISCA



01/06/2005

A Presidência do Conselho Gestor da **APA** Serra Dona Francisca, faz saber: O Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC, ([Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000](#)), dispõe sobre os critérios de criação, implantação e gestão das Unidades de Conservação. A Área de Proteção Ambiental - APA Serra Dona Francisca por suas características naturais relevantes, foi instituída pelo ([Decreto nº 8.055, de 15 de março de 1997](#)). O Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental APA Serra Dona Francisca, foi criado por intermédio do ([Decreto nº 12.423, de 01 de junho de 2005](#)), e suas alterações, tendo função de deliberar a respeito da administração dessa Unidade de Conservação, conforme seu Regimento Interno, ([Decreto nº 62.982, de 25 de outubro de 2024](#)), e suas alterações, e, por intermédio de seu [Plano de Manejo](#), aprovado pelo ([Decreto nº 20.451, de 17 de abril de 2013](#)).

Ata da Reunião Ordinária do Conselho Gestor da APA Serra Dona Francisca, realizada em 12/11/2025.

No décimo segundo dia, do mês de novembro, do ano dois mil e vinte e cinco, às dezoito horas e quinze minutos, apurado o quórum regimental para início das atividades reuniu-se o Conselho Gestor da APA Serra Dona Francisca no salão da SOCIEDADE RIO DA PRATA situado na Rod SC 418, Km 7 - Distrito de Pirabeiraba, Município de Joinville, Estado de Santa Catarina. [Estiveram Presentes](#) os seguintes [Integrantes](#) do Conselho Gestor da APA Serra Dona Francisca, mandato de 01/01/2024 à 31/12/2025, conforme [Decreto nº 57.927, de 18 de dezembro de 2023](#), e suas atualizações: Fábio João Jovita, Presidente do Conselho Gestor da APA; Magda Cristina Villanueva Franco, da SAMA.UGA; Gabriel Klein Wolfart, do SindiPedras; Leonice Pries Schulz, da SAS; Manoel Luiz Vicente, da APROÁGUA; Marli Fleith Sacavem, da AMEM MILDAU; Amanda Zimmermann Poltronieri, da ATERJ; Anselmo Benvindo Cadorin, da AEA BABITONGA; Ademir Sgrott, da AJM; Julia Turrek de Santana, da OAB; Adilson Gorniack, da SEPUR; Jonas Pykocz, da SEINFRA Regional Pirabeiraba; Fernanda Carolina Joenck, da SEINFRA (Regional Oeste); João Paulo Freisleben, da APIVILLE; Paulo Roberto Schulze, da ASBANVILLE; Sarah Sabrina Leal Francisco, da SAMA.UNF; Rosângela Moser, da SECULT; Daiane Paul Nunes, da CAJ; Ernesto Caetano da Silva, da SDE.UDR; Marcelino Hurmus, da EPAGRI; Arlindo Raulino Junior, da PMA; Maiko Alexander Bindemann Richter, da SEPROT; Jacson Gil Carneiro, da ACEF; Juliana Kammer, da ACR; Silvia Brümmer Yanetzky, da AMEM Morros, e, Felipe Romer Batista, da SEHAB. Estiveram também presentes: José Augusto de Souza Neto, Secretário Executivo do Conselho Gestor da APA Serra Dona Francisca; Da SAMA: Luiz Carlos da Silva Seixas, Dalton Pascuo, Jackson Santos, Felipe Alberton de Oliveira, Jorge Luís Campos, Vera Verch, Cícero Ghizoni, Cristina Henning da Costa, Alex Fagundes, Elaine Pizzi, Alana Rodrigues Novaes, Sarah Beatriz de Souza, Priscilla Menarin Dzazio; Da SEPROT: Giampaolo Marchesinie; Miriam Kuchinier, Advogada; Da OAB: Roger Gonçalves, Jade Kallyne Ferreira de Souza; Da PMA: Rodrigo Jacob; Da SECULT: Dalzemira Anselmo da Silva Souza, Ana Paula; Da SDE.UDR: Ricardo Alexandre Messias de Oliveira; Da SES: Késia Mara Hardt; Da ASBANVILLE: Edomir Baartz; Da CAJ: Cláudia Rocha; Da APIVILLE: Vilson Jacó Witt; Da PMA: Cabo Bonj, e, Claus Peter Michel, Engenheiro Autônomo; Da CISER: Anderson Almeida; Do Vila Nova: Elizabeth Kurtz, José Silvio Kurtz; Da AMEM Mildau: Nivaldo Fleith Sacavem, Paulo Soares, Elias Alexandre, Anedine Schroeder, Adelia Artmann, Cristina K. Millnitz, Nulcimar Kroetz, Vitor Artmann, Anderson Millnitz, Jacob Kroetz, Valfredo Soares, Edivânia de Assumpção, Inês Papouniz, Elaine Papouniz, Rafaela Esser, Itamar Esser, Michel Werner, Sergio Yanetzky, Ademar Artmann, William Tavares, Juliana Kiggi, João de Orville, José Puccini, Arlete da Silva, Terezinha da Silva, Gilberto da Silva, Egon Bansen; Da SDE.UDR: Luiz Carlos Maia, Rafael Schulze; Da APROÁGUA: Vanderlei Monteiro, Regina Maria Munhoz, Adilson Eichendorf; Da CVJ Câmara de Vereadores de Joinville: Diego Machado, Vanessa Falk, Luisa Rose Correa, Daniella Muller, André Roberto Nunes da Silva, Guilherme Grangeiro, Larissa Dans; Da Câmara de Vereadores de Campo Alegre: João Nilson Venera, Voras D. Munhoz; Do Gabinete Deputado Fernando Krelling: Ivan Preuss; e, Do Gabinete Deputado Sargento Lima: Michel Phenter. MORADORES da APA: Airton Moraes, Vanderlea Albino, Anildo Madalena, Luiza Andrea da

Silva, Alcimar Cardoso Arruda, Andrea Klug Boing, Ilmar Uller, Nilson Carlos Koball, Vanderlina da Silva Koball, João Adilson Gonçalves, Davis Casella, Guilherme Artmann, Vinicius Augusto, Adriana Waltmann, Leandro Emilio Hardt, Luciano Hardt, Valdir Bartz, Anderson dos Santos, Jessica dos Santos, Cleomar Camargo, Heloisa Silva, Amandio Fiatkosky, Jonathan dos Santos, Eduardo Metz, João Marcos Garcia, Laudeir Conte, Aquino Girard, Anselmo Eduardo Gehrub, Ederson Fleith, Jaqueline Fleith, Cenildo da Maia, Geovane Izidoro, Laercio Sales, Sildonei Fuckener, Alessandro José Martins, Juarez Ferreira, Roseli Merkle, Edite Cmsi, Rita Simone Meira, Luiz Henrique Caprali, Graziela Schroeder, Marcelino da Silva, Luciane F. Genherger, Hilton Fiseck, André Maiberek, Antonia Leonor Kaiser, Bárbara Ferreira, Ezequiel dos Santos, José Souza, Raiane Damazio Franco, Romy Dunzinger, Luiz Fernando Romais, Douglas da Silva, Sara da Silva Pontes, Luis Adalberto Gava, Oswaldo Lenschow, Jorge DallAgnol, Orlando de Oliveira, Eloi Patiuk, Clenio Patiuk, Lineu Larsen, Karina B. Almeida, Nizelio Correa, Edson Bruhm, Vanderlei dos Santos, Paulo José Vieira, Edgar Batista dos Anjos, Franciele Munhoz, Olanieda Rodrigues, Therezinha B. F. Moraes, Elaine Neitzel, Jonas Neitzel, Luiz Martiniano, Vilmar Wandedosky, Elenice I. Schaldach, Ivo Carlos Sasse, Ademar Reich, Leonardo Kaiser, Jaqueline Kaiser, Alef Fernandes, Idarles Ferreira, Matilde de Paula, Valtencir Rossi, Josué de Araújo, Daniel Martins, Karla Kraus, Murilo Grun, Veronete Lima, Marcio Lima, Dorival Franz, Arlindo Dario Franco, Arizemares de Ró, Sueli Rodrigues, Thiago Lenschow, Paulo Germano Lenschow, Sergio Gil, Helga Malon, Augusto Sent, Jusiano da Maia, Celso F. da Rocha, Samuel Theodoro Pereira, Josué da Maia, Cristina Jeremias Braga, Pedro Roberto da Cruz, Solange dos Santos, Roberto Zella, Osni Antunes de Lima, Rosileia Pfundner, Ivone Grum, Idenilda Fleith, Graciane Rubbholz, Eliane Gaçana, Luana Neitzel, Rosemi Gundinol, Alessandro da Maia, Bruno Muller, Vanildo Schulze, Zenaide Fi, Sciana Merckz, Ivelson Zoff, Vinicius Zoff, Ivo Lopes Peeira, Adão de Oliveira, Alexandre Benkendorf, Cristina Gonçalves, Humberto Velez, Patrick Meyer dos Santos, Vicente da Silva, Clinn Nost, Joel dos Santos, Rogéria Goudard, Maiko Voos, James Pollron, Valdemar Bart, Ivanete Voight, Diva Hubner dos Santos, Mariana Brandt, Anderson Braz, Francisco Guanas, Bruna Pensky, Marina Simões, Rosangela Hartman, Milton Paricci, Ruben Hunnever, Jucilene Bartz, Nadir Bressan, Cristiano da Silva, Joseane Bleichunwell, Cesar Moraes, João Oszitro, Queila Serafim, Mario Dunke, Alexandre Fleith, Jonas Ziehlsdorff, Paulo Roberto Macanero, Anésia Terezinha Dumke, João Carlos Santos, Harivaldo Rudnick, Sara Helena Rudnick, Altemir Vanderlide, Terezinha May, Marli Porto, Roberto Heyden, Vanessa Steinheuser, Nelson Kreltz, Paulo Roberto Junior, Lucas Gabriel, Alessandro Silva, Carina Gonçalves Franco, Gilson Franco, André Ricardo Prass, Juliana Fuckner, Odair Toller, Mario Neidroz, Maria de Fátima, Madalena Es, Airton Polzin, Silva, Jesus Ribeiro, Mariane Roesler, Nildes Buhnemann, Eugenio Girarde, Carmelita Girarde, Leonardo Castanheira, Arthur Macarine, Antonio Vinicius, Rodrigo Sans, Nelson Tomaschish, Maiara Kaisr da Cruz, Rodolfo Klock, Elvis Eberhardt, Waldemir Baena, Robson Luis Klug, Sergio Melfior, Alexandes Oszila, Eduardo Eberhardt, Raquel Cristina Wolter, Leonardo Vieira, Jussara Andreoli, Davi Cruz, Eliane Hamann Bartz, Deivid Foviath, Leandro K. Fuzimoto, Marcelo A.C., Fernando Elalioset, Rafael Schroeder, Dilceu Polit, Arivaldo Veis, Cesar Eliel, Dilma Camargo, Antonio Franco, Ivo Schulz, Jacira Dumke, Marcos Zaveli, Jonas Mattos, Cristina Ciel, Isabelly Matos, Jamile Correa, William Poj, Graziela da Silva, Jorge Rachtold, Rubens Braum, Eliani Caldas, Nizael Batista Farias, Dionatan Rodrigo Santos, Edimar Escarlecio, Elisangela Ligia da Silva, Charlene da Silva, João Sjardec, Néria Schulz Mariane Ant, Cristiano Ant, Cristiane Vieira, José Zimemermann, Bento Ricardo, Werner José, Airton Pereira, Irani da Silva, Edegar Gondá, Celino Borba, Valtencir Barbosa, Elizete Neves, Murilo de Lima, Carlos Avancini, Renilda Banford, Marcos Avila, Osni da Maia, Conrado Boldt, Roseli Tanog, Cemeh Shulz, Fasily Nirhvij, William Warmeling, Dorvalino Warmeling, Peterson Lovato, Maria Aparecida dos Santos, Adriana dos Santos Meldola, Sigmund Krillem, Elario Krillem, Marcio Easinger. Terezinha Mendes, Pascasio Rodhen, José Camilo de Oliveira, Dirlei Camilo de Oliveira, Bruna Ramos Daniel, Elisangela Merkle, Marcia Merkle, Marcos Merkle, Fernando Toller, João Adalberto Lenschow, Fábio Luis Risso, Marizete Trevisan Risso, Sarita Ramcthun, Lori Althmann, Hari Althmann, Sergio Sales, Eli Eduardo, Renato Duarte Costa, Jucelino Dalcir. Na reunião foram desenvolvidos os seguintes assuntos pautados na convocatória: **1) Aprovação Ata Reunião dia 14/10/2025; 2) Revisão Plano de Manejo APA Serra Dona Francisca (Deliberação); 3) Anuência para atividade - SEI 25.0.116354-5; 4) Sugestões de Pauta e Palavra Livre. Pauta 1) Aprovação Ata Reunião dia 12/11/2025:** O Presidente do Conselho, Fábio João Jovita inicia a reunião saudando a todos e agradece a presença do Vereador Diego Machado, Presidente da Câmara de Vereadores de Joinville, Vereadora Vanessa Falk, Secretário William Escher da Secretário de Desenvolvimento Rural, dos Conselheiros da APA, e todos os munícipes da região de Joinville, e na sequência questiona se todos os Conselheiros receberam a Ata da Sessão Plenária do dia 14/10/2025, e se possuíam alguma contribuição ao texto; não havendo manifestações colocou a Ata em votação, sendo aprovada por maioria dos votos dos Conselheiros, sendo registradas duas abstenções. Não havendo demais manifestações, o Presidente do Conselho, Fábio João Jovita encerra esta pauta, passando para o próximo item. **Pauta 2) Revisão Plano de Manejo APA Serra Dona Francisca (Deliberação):** O Presidente do Conselho, Fábio João Jovita convida a Conselheira Magda Cristina Villanueva Franco, da SAMA para apresentação desta pauta, a qual cumprimenta a todos e inicia sua exposição mencionando sua qualificação como Gerente da Unidade de Gestão Ambiental (UGA), Advogada, e Doutora em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental. Magda ressalta que a equipe UGA está trabalhando neste projeto há aproximadamente 2 anos; e inicia trazendo histórico de que a APA da Serra Dona Francisca foi criada no ano de 1997 através do Decreto Municipal 8.055, basicamente com o propósito da proteção dos recursos hídricos, focado nos rios Cubatão, Piraí, a conservação da Mata Atlântica, preservação da fauna silvestre que é riquíssima nesta região, e também a melhoria da qualidade de vida da comunidade local. Esses foram os princípios norteadores que motivaram a criação da APA em 1997, mas continuam atuais. É uma área de proteção ambiental da esfera municipal, tendo como Órgão Gestor, a Secretaria de Meio Ambiente (SAMA), ex-FUNDEMA. O Plano de Manejo somente foi elaborado após a criação da Lei Federal 9.985/2000 do Sistema Nacional das Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), que gerou a obrigatoriedade que toda Unidade de Conservação tenha um documento técnico com seu regramento e suas disposições de gestão, sendo assim, no ano de 2012 foi criado o Plano de Manejo da APA da Serra Dona Francisca. Esse Plano foi realizado com a participação social, sendo

elaborado pela Empresa STCP, SAMA, e pelos Conselheiros da APA. A metodologia adotada na época foi do Instituto Chico Mendes (ICMBio), do ano de 2002. O Plano de Manejo de 2012 teve ampla participação, como demonstrado por meio de fotos, e nesta Plenária encontram-se alguns Conselheiros que participaram naquela ocasião, citando os Conselheiros Manoel Vicente, da APROÁGUA; Ernesto Caetano, da SDE.UDR; e Dona Marli Sacavem, da AMÉM Mildau, dentre outros. Foram realizadas inúmeras oficinas em um formato similar aos encontros atuais, contando com a participação ativa da Comunidade. O Plano de Manejo teve diversas implementações, embora não tenham ocorrido na velocidade ou na forma idealizada. Na época que foram iniciados, os trabalhos foram divididos por regiões, como a Região do Piraí e a Região da Serra Dona Francisca. Esta divisão foi necessária para a elaboração de um diagnóstico robusto, conforme exigido pelos ditames legais e normas técnicas vigentes na ocasião. A atual revisão foi desenvolvida em processo mais simplificado, haja vista a existência prévia de um mapeamento e um levantamento e diagnóstico robusto. Esta revisão, portanto, atua como um processo de revisão do Plano de Manejo de 2012, com o objetivo de atualizar os elementos necessários. O formato e a metodologia aplicados neste trabalho são essencialmente os mesmos adotados em 2012, conforme metodologia de 2002 do ICMBio. Magda enfatiza a importância da implementação e ao Programa de Gestão, detalhando os grandes programas definidos naquele período. O Programa de Gestão abarcou todos os aspectos de operação, como o envolvimento de equipes técnicas, a provisão de veículos e a operacionalização das atividades de fiscalização, proteção e comunicação. Essa gestão exige a colaboração de diversos setores, ultrapassando as atribuições da SAMA. Setores como a Polícia Militar Ambiental e a Defesa Civil estão envolvidos nos esforços de proteção. No âmbito da comunicação a Secretaria de Comunicação da Prefeitura participa ativamente. As atividades de comunicação incluem a criação de um *site*, a disponibilização de informações, a publicação do Plano de Manejo, e a elaboração de uma cartilha simplificada para facilitar a compreensão do documento técnico mais complexo. Os dados levantados são aproximados, pois a obtenção de informações fidedignas é complexa e exige a dependência de dados fornecidos por outras esferas e Secretarias. O trabalho de gestão depende dos dados fornecidos por terceiros, o que resulta em números apenas aproximados. Estima-se que nos últimos sete a oito anos, mais de R\$7 milhões foram empregados nas iniciativas. Magda destaca o Programa de Controle e Manejo, sendo composto por ações como o saneamento, controle de espécies exóticas e de simúlideos, popularmente conhecidos como borrachudos, ações de emergência ambiental e programas de recuperação de áreas degradadas. Questões como o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) e o desassoreamento de rios estão inclusas, sendo esta última controlada diretamente pela Prefeitura. Em termos de investimento em emergências, houve a aquisição de aparelhamento de um veículo, além de investimento na capacitação dos profissionais que atuam nessas ocorrências. Atualmente, existe uma parceria firmada com os Bombeiros Voluntários para o atendimento direto das emergências ambientais. O custo total envolvido na implementação do Plano de Manejo ao longo de dez anos, foi levantado em um valor aproximado de R\$11,5 milhões. Destaca-se que o controle de simúlideos é um programa extremamente oneroso, consumindo sozinho quase R\$10 milhões do investimento total. Este programa visa o desenvolvimento da região e a qualidade de vida da população. Outro pilar é o Programa de Pesquisa e Monitoramento que abrange o monitoramento da qualidade da água, uma ação contínua realizada pela CAJ, que também monitora os agroquímicos, verificando os níveis de pesticidas e agrotóxicos. Os relatórios da CAJ são apresentados ao Conselho e o objetivo central é garantir a boa qualidade da água para a população. Magda ressalta os convênios e parcerias, que ao longo dos anos, foram firmadas com universidades como a UNIVILLE, para ações pontuais, notadamente o monitoramento e estudos de espécies exóticas da fauna e flora. O Patrimônio Histórico coordenado pela SECULT, que centraliza o controle e monitoramento desse instituto, empenhando recursos para essa finalidade. Entidades como a SECULT, CAJ, SAMA e Universidades estão envolvidas neste programa, cujo monitoramento reconhecidamente é extremamente oneroso. Foi ressaltado que a partir da implementação, pós 2012 mais de R\$31 milhões foram investidos ao longo dos anos neste programa. Magda observa que o Programa de Desenvolvimento Social do município abrange uma série de iniciativas estratégicas, com ênfase no incentivo ao turismo ecológico rural sustentável e na análise aprofundada das cadeias produtivas locais. A abordagem vincula diretamente o desenvolvimento rural ao potencial turístico da região; as ações contam com o envolvimento de Secretarias como a SAMA, SECULT e UDR. Embora parte do histórico financeiro tenha se perdido com o tempo, levantamentos atuais indicam um investimento superior a R\$557 mil reais nessa área específica. O objetivo central desses investimentos é fomentar o desenvolvimento do turismo, divulgando Joinville e toda a região da APA para públicos mais amplos, inclusive fora do Brasil. Tais esforços já renderam premiações internacionais e buscam atrair visitantes, estimular o consumo local e promover o desenvolvimento socioeconômico regional. A Secretaria de Cultura tem sido particularmente eficaz na condução dessas ações. Além desse, há um segundo programa de grande relevância focado especificamente no turismo e no uso público da área, que também engloba ações de turismo ecológico rural. Este programa prevê a implementação de infraestrutura física, como a instalação de pórticos, sendo o pórtico do Quiriri um exemplo já executado, que envolveu custos de aluguel e construção, além de sinalização e comunicação visual para rotas turísticas. As parcerias entre a SAMA e a SECULT foram cruciais para a implementação de placas de sinalização e a instalação de lixeiras em pontos de grande circulação, especialmente em áreas de banho muito visitadas durante o verão. Financeiramente, o levantamento dos recursos investidos pelo município nessa frente totalizou cerca de R\$283 mil últimos anos. Contudo, o impacto financeiro é significativamente maior quando se considera aportes externos como emendas parlamentares, que podem somar quase R\$300 mil adicionais, todos direcionados para a melhoria da infraestrutura e atração do turismo rural e ecológico para a região. Paralelamente a essas iniciativas, o programa de educação ambiental realizou inúmeras ações. O custo direto identificado foi de R\$160 mil, majoritariamente direcionado ao Programa Adote uma Árvore. No entanto, o custo principal está relacionado ao emprego da energia de trabalho das equipes envolvidas. Diversas ações foram realizadas em parceria com a CAJ e Universidades, e a totalidade dessas atividades foi documentada e informada inclusive na Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público, que acatou de forma positiva todas essas informações, encerrando a Ação Pública em dezembro do ano de 2024. Desta forma, o

Ministério Público acompanhará a implementação da Revisão do Plano de Manejo atual, por meio administrativo, conforme o ordenamento jurídico. Prosseguindo Magda destaca o Programa Adote Uma Árvore, uma iniciativa antiga na Prefeitura de Joinville, e que ganhou relevância nos últimos anos. Centralizado no viveiro da UDR, o programa distribui mudas de árvores aos munícipes todas as quartas-feiras, atraindo principalmente moradores da área urbana e rural. A estrutura do viveiro é mantida por meio de parcerias com o setor de licenciamento ambiental, que fornece um grande aporte de mudas provenientes de compensações ambientais. Futuramente planeja-se aprimorar essa estrutura, transformando o viveiro em um horto florestal mais equipado. O programa conta com a colaboração da SECULT, CAJ, SAMA, Universidades e outros órgãos envolvidos com a questão ambiental, como a ACIJ, e seu maior custo operacional reside na "energia da equipe" que realiza o trabalho de campo. Com o passar do tempo, o Plano de Manejo do ano de 2012, tornou-se obsoleto devido à mudanças na legislação, normas técnicas e na realidade administrativa do município, como a transição da gestão da FUNDEMA, que era um órgão com autonomia administrativa e financeira, para a Secretaria de Meio Ambiente, que é administração direta. A necessidade de revisão, embora desejada anteriormente, só foi viável após quase 12 anos. O processo de atualização teve início entre 2021 e 2022, com a elaboração do Termo de Referência (TR). O TR funciona como uma "receita" que especifica as exigências técnicas e o escopo do trabalho a ser executado pela empresa contratada. Após um processo licitatório extremamente burocrático conduzido pelo Consórcio CIM AMUNESC - Consórcio Intermunicipal, a empresa STCP - Engenharia Projetos venceu o pregão, e por coincidência, foi a mesma empresa responsável pelo plano original, o que facilitou o processo de elaboração por já conhecerem a área. A revisão propriamente dita começou oficialmente com a assinatura do contrato em 1º de novembro de 2023, com vigência e execução previstas para 24 meses, finalizando em 1º de novembro de 2025. O trabalho de revisão seguiu uma linha do tempo estruturada em produtos: Produto 1 - Plano de Trabalho, apresentado em fevereiro de 2024. Produto 2 - Análise e Revisitação, concluído em maio de 2024, consistindo na análise do Plano de Manejo anterior, do ano de 2012. Magda destaca que a Revisão do Plano de Manejo da APA avançou para a Etapa 3, focando no Diagnóstico Socioambiental. A equipe da SAMA e a empresa contratada, STCP, verificaram as necessidades de atualização do diagnóstico preliminar, resultando nos Produtos 3 e 4, que abordaram o Diagnóstico Socioambiental e o Uso e Ocupação do Solo, finalizados em setembro de 2024. A Etapa 4, iniciada em novembro, concentrou-se nos Usos Sustentáveis da APA. No Produto 5, um ponto central do processo foi a participação comunitária; os produtos técnicos não foram apenas avaliados internamente, mas discutidos em três Oficinas com representantes do Conselho e entidades locais. Essas oficinas totalizaram quase 30 horas de discussão. A Etapa 5 envolveu a elaboração do planejamento com intensa colaboração da comunidade gerando o Produto 6, que definiu o novo Zoneamento da APA. Em seguida à Etapa 6, resultou o Produto 7, uma versão preliminar do documento que passou por mais uma Oficina em setembro de 2025. O Produto 8 consistiu no Relatório de Apresentação Final, discutido em reunião no dia 14 de outubro. No dia seguinte foi aberta uma Consulta Pública *online* no *site* da Prefeitura, que ficou disponível até o dia 24 de outubro para receber as últimas contribuições da população. Durante a Consulta Pública, que gerou o Produto 9, a Consolidação, foram recebidas 38 manifestações. Dessas, 14 sugestões foram acatadas, a maioria delas de ordem textual ou para esclarecer normas que pudessem gerar confusão. As demais manifestações foram parabenizações ou críticas que não contribuíram diretamente para o documento. O documento final, que está sendo deliberado é significativamente mais enxuto que o anterior, do ano de 2012, que tinha mais de 800 páginas, totalizando atualmente 140 páginas. A metodologia utilizada foi a do ICMBio, atualizada em 2018, e o documento foi subdividido em cinco partes: 1) Diagnóstico Atual: Atualização do diagnóstico anterior; 2) Contexto: Resumo do propósito, recursos e valores fundamentais da APA, trabalhados ativamente com a comunidade nas Oficinas; 3) Zoneamento: O Zoneamento foi atualizado de quatro, para sete Zonas, tornando a análise mais didática e organizada, definindo a vocação de cada área com base na realidade local. Magda destaca que o Zoneamento da APA Serra Dona Francisca, embora revisado e expandido de quatro, para sete Zonas, não ficou mais complexo, mas sim mais didático e tranquilo de analisar e usa a colocação do Coordenador Sérgio Morato, da STCP Engenharia Projetos, que utilizou a analogia da organização de uma casa composta por sala, quarto, banheiro, cozinha, cada compartimento com sua função para explicar o conceito. O Zoneamento mapeia e define a vocação de cada área com base na sua realidade local e situação atual. As sete Zonas propostas hoje são: Zona de Produção, Conservação, Manejo Florestal, Uso Restrito, Diferentes Interesses Públicos, Sobreposição e Adequação Ambiental. A definição dessas Zonas seguiu um critério que envolveu a análise do Zoneamento anterior, a comparação com a norma atualizada do ICMBio 2018, o mapeamento das condições atuais de ocupação do solo e a análise dos instrumentos legais e normativos. A quarta parte do Plano trata dos componentes normativos, um capítulo que era deficiente no Plano anterior, que frequentemente se mostrava silente, ou seja, não trazendo direcionamento diante de novas atividades ou perguntas técnicas. Magda ressalta que, inclusive, nesta Plenária ocorrerá a votação para deliberação de uma atividade que está sendo proposta, desde maio deste ano, e o município está aguardando esta resolução, que será deliberada com base no Plano de Manejo de 2012. As novas normas foram minuciosamente trabalhadas e geraram normas gerais aplicáveis a todos os usos públicos, pesquisa, uso e ocupação do solo e normas específicas para cada Zona, funcionando como regras de organização e vocação de cada área. A quinta e última parte do Plano são as sugestões de programas de gestão. Magda frisa com veemência, que o texto original foca intensamente nas normas e Zonas, mas destaca que os programas são a parte onde as ações se concentram. A responsabilidade por trabalhar e construir esses programas cabe à equipe da gestão e, principalmente, ao Conselho Gestor da APA, que definirá as ações prioritárias para melhorar a qualidade de vida dos residentes. Magda alerta que ao olhar o mapa, o novo Zoneamento proposto para a APA Serra Dona Francisca exibe áreas em destaque, que aparecem em vermelho na apresentação, mas serão verde-escuro no SIMGeo, o mapa oficial, que ilustra a divisão e o tamanho de cada Zona. As Zonas em destaque incluem; Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), mapeadas em vermelho escuro. Essas são reservas privadas que possuem regras próprias, ou deveriam ter, e integram o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), exigindo um Plano de Manejo específico; Zona de Manejo Florestal, na cor verde-oliva,

onde já ocorrem atividades de manejo florestal de acordo com a realidade atual; Zona de Uso Restrito, em verde claro, funciona como uma área intermediária ou de amortecimento, permite diversas atividades, mas exige cuidado adicional por estar próxima das áreas de conservação, protegendo os grandes maciços florestais de Mata Atlântica, patrimônio nacional; Zona de Diferentes Interesses Públicos, localizada em áreas específicas como beiras de rodovias, linhas de transmissão de energia e sob redes elétricas, possui regimentos próprios de segurança e normas vinculadas à ABNT; Zona de Adequação Ambiental, uma área muito pequena, quase imperceptível no mapa, foi mapeada para identificar locais onde o município é obrigado, via ações judiciais, a promover a desocupação e a recuperação ambiental de áreas de risco, o que envolverá um custo considerável de recursos públicos; Zona de Produção, mapeada na cor salmão, esta é a área de maior interesse para a comunidade residente, pois abrange os locais onde as pessoas moram e desenvolvem suas atividades. O novo zoneamento busca incluir e reconhecer a ocupação existente, o que terá um impacto importante ao possibilitar a regularização fundiária de áreas hoje consideradas irregulares, que auxiliará o município na condução das ações civis públicas que estão impondo a desocupação. A Zona de Produção admite a regularização fundiária das propriedades inseridas nesta área. Outro avanço significativo é a isenção de anuências do Órgão Gestor, a SAMA, para atividades classificadas como de baixo grau de impacto, conforme definido pela Lei Complementar 623 de 2022, conhecida como o Código de Defesa do Empreendedor, que visa o incentivo da atividade econômica local. O Plano de Manejo foi compatibilizado com essa normativa, garantindo que tais atividades de baixo impacto não necessitem de análise prévia, apenas projetos com impacto significativo que demandam uma análise mais apurada, serão encaminhados para avaliação. Magda pontua que em reuniões anteriores foi solicitado a elaboração de Programas de Gestão e Planos de Ação, no entanto, as discussões não avançaram durante a implementação do Plano de 2012. Na atual revisão foram sugeridos Programas de Gestão, Monitoramento, Conservação e Educação Ambiental. O Programa de Gestão estabelecerá um novo formato para a administração da Área de Proteção Ambiental (APA), com a ressalva de que sua construção será um processo coletivo. Os programas de monitoramento e conservação revisitarão ações estabelecidas no ano de 2012, com o objetivo de identificar falhas e implementar melhorias, que demandará uma quantidade considerável de trabalho para os Conselhos envolvidos. A Gestão da APA foi reiterada como sendo um esforço conjunto. A diversidade de recursos naturais também será reavaliada e aprimorada. O Programa de Educação Ambiental será ampliado e específico pois é fundamental para direcionar ações eficazes. O Controle de Simulídeos, borrachudos, é um exemplo prático onde a Educação Ambiental é a solução principal, ajudando a Comunidade a entender a ligação entre a gestão de resíduos e a proliferação desses insetos. Magda destaca a necessidade imperativa de um trabalho articulado e conjunto entre o Conselho, Entidades e a Comunidade, expressando satisfação pela presença do público e pela oportunidade de comunicar essas importantes informações e atualizações. Magda sublinha que o Programa de Uso Público será novamente revisitado, reunindo tudo o que já foi realizado e ampliando ações voltadas ao fomento de atividades econômicas; a necessidade de investimentos no manejo sustentável dos palmitos exige da gestão florestal, articulação constante com o Estado, responsável pelas competências dessa área, por isso o trabalho deve ocorrer de forma integrada com a Unidade de Desenvolvimento Rural, para que os programas possam efetivamente avançar. O Programa de Proteção e Valorização do Patrimônio Histórico e Cultural, já está em operação. Na Secretaria de Cultura é uma realidade consolidada, tendo recebido prêmios internacionais e projetado Joinville no cenário turístico e cultural internacional. A partir do que já existe, a proposta é aperfeiçoar ainda mais as ações. Magda enfatiza que todas essas iniciativas já vinham sendo discutidas com a Comunidade, antes mesmo da Consolidação do Plano. A população participou intensamente, encaminhou Ofícios, constituiu uma Comissão e levou suas demandas diretamente à Secretaria de Governo. Esse movimento fez com que a articulação interna começasse antes da versão final do documento; nesse período ocorreram diversas reuniões de alinhamento, sendo que a primeira reunião ocorreu no dia 20 de julho do ano em curso, na SEGOV, e outras duas em 11 de setembro e 28 de outubro, com presença do Vereador Diego Machado, do Secretário, de assessores parlamentares e membros da Comunidade. Nesses encontros, foram apresentadas reivindicações e preocupações que passaram a orientar o planejamento da nova gestão. No entanto, o avanço desse conjunto de ações depende de uma parceria central entre SAMA e SDE.UDR, parceria esta considerada fundamental para enfrentar os desafios e implementar a nova etapa de gestão. Magda encerra sua apresentação recebendo aplausos da Plenária. O Presidente Jovita passa a palavra para o Secretário de Desenvolvimento Econômico, William Escher, que cumprimentou a todos, e parabenizou a Conselheira Magda pela excelente apresentação, e também congratulou a SAMA por proporcionar um ambiente adequado, recebendo todos os presentes com conforto e cordialidade, para discutir tranquilamente a aprovação de assuntos importantes relacionados à APA. William se apresenta como Secretário de Desenvolvimento Econômico trabalhando em conjunto com o Diretor Luiz Carlos Maia. Menciona que a partir das necessidades e anseios da Comunidade e as demandas trazidas pelo Vereador Diego Machado nas reuniões, e também pelo Grupo Gestor da APA, o Governo uniu essas solicitações ao Plano de Governo, em andamento desde o ano anterior, o que culminou com a criação do Espaço do Empreendedor Rural. William salientou que já existe um Espaço do Empreendedor funcionando na SAMA, no CAC, no entanto, é uma distância significativa para as pessoas que vivem na zona rural, em razão de dificuldade de deslocamento para o centro da cidade. Por isso o Plano de Governo traz a criação de dois espaços para o Empreendedor Rural: um na UDR e outro no Vila Nova. O espaço do Vila Nova já foi reformado e recebeu melhorias na estrutura, oferecendo um ambiente de trabalho melhor para os servidores e para quem precisa de atendimento. Quanto à sala do Empreendedor Rural na UDR, reunirá vários serviços públicos em um mesmo atendimento, como questões ligadas à APA, emissão de nota fiscal, treinamentos e serviços de mecanização, que são muito utilizados pela Unidade Rural. O Secretário mencionada que esses atendimentos serão oferecidos primeiro no Distrito de Pirabeiraba e no segundo momento, no Vila Nova. William comentou que o Secretário do Meio Ambiente, Fábio Jovita, está transferindo o servidor Josimar Neumann, da Unidade de Gestão Ambiental, que possui bom relacionamento com a Comunidade, para atuar dentro da SDE.UDR, corroborando o fato de que Neumann é morador da região e que isso facilitará muito o atendimento às

dúvidas e às mudanças que virão com o novo regramento, oferecendo orientação de forma rápida, prática e presencial, em caráter orientativo. William finaliza seu pronunciamento informando que estuda-se o melhor local para o funcionamento deste atendimento, sendo importante que esse local seja um ambiente receptivo, com condições adequadas, com ar-condicionado, para atender às necessidades da Comunidade dignamente. William encerra sua exposição recebendo uma salva de palmas da Plenária. Magda reiterou a exposição de William, mencionando que a Comunidade havia solicitado um atendimento mais personalizado para tratar do Plano de Manejo, haja vista as dificuldades anteriormente mencionadas, e que isso está sendo viabilizado com a transferência do servidor Neumann, que Magda considera como um dos seus “braços direitos” dentro da Unidade de Conservação, sendo excelente servidor e que poderá entregar um excelente trabalho atendendo na região onde mora, sendo um braço fundamental para a implementação dos programas previstos no Plano de Manejo. Magda também abordou a questão dos recursos financeiros, esclarecendo que os recursos destinados ao meio ambiente provêm de vários setores da Prefeitura e também do Fundo Municipal do Meio Ambiente, que é abastecido por entidades como a CAJ, Mineradoras e outras Instituições. Esse Fundo é voltado para a gestão ambiental de forma geral e abrangente, não especificamente a APA, mas todas a gestão ambiental. Essa configuração facilita a movimentação financeira. Entretanto, por entender que os Programas da APA precisam avançar, Magda informou que o município está articulando com o Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMDEMA) para que, a partir do ano de 2026, seja criada uma rubrica específica voltada à Gestão Ambiental da APA, garantindo recursos para programas específicos. Magda passa a palavra para o Presidente da Câmara de Vereadores de Joinville (CVJ), Diego Machado que cumprimentou a todos e mencionou que faria algumas considerações de forma breve sobre o que Magda havia apresentado, lembrando que muitos pontos já tinham sido debatidos na última reunião realizada no Salão Menor da Sociedade do Rio da Prata. Diego comentou que este é um assunto muito complexo e técnico, por tratar-se da Gestão Ambiental da APA Dona Francisca, afirmando que nos últimos cinco anos, este foi o tema mais debatido no seu gabinete na CVJ, consequentemente levando à grandes discussões com outros órgãos da Administração, como a SAMA, principalmente com algumas situações relacionadas à fiscalização na região; frequentemente eram recebidos agricultores e moradores com multas de R\$20 mil, ou R\$30 mil reais, e o trabalho do Gabinete durante esses anos foi auxiliar essas pessoas a montar suas defesas. Diego observou que, embora algumas infrações não estivessem diretamente relacionadas ao regulamento da APA, o simples fato de a região ser protegida fazia com que a fiscalização fosse muito mais intensa. Isso aumentava a chance de encontrar alguma outra irregularidade prevista em leis diferentes, o que acabava gerando ainda mais problemas aos moradores. O problema nunca foi a fiscalização, porque ninguém era contra fiscalizar, mas sim a forma como isso acontecia, muitas vezes de maneira excessiva. Diego destacou que sempre foi defendido um acolhimento melhor para as pessoas que moram na região, para que elas soubessem como fazer um processo de defesa, o que poderiam ou não fazer, onde buscar orientação e de que maneira proceder antes de construir, suprimir vegetação ou fazer qualquer intervenção, esse procedimento didático e orientativo poderia evitar muitas das multas aplicadas. Diego ressaltou que a discussão sobre a Revisão das regras da APA da Serra Dona Francisca, que abrange 30% do território de Joinville, teve início no ano de 2021, logo após assumir seu mandato como Vereador. A primeira conversa sobre o tema ocorreu com a então Secretária do Meio Ambiente Shirlene, que concordou que as regras do Plano de Manejo estavam fora da realidade e muito engessadas em relação à situação vivida pela população local. Posteriormente, Jovita e Magda juntaram-se ao esforço de revisão, que inicialmente visava permitir a regularização fundiária de áreas urbanas já consolidadas, como o Mildau e o Quiriri. A urgência da Revisão se deu por conta de processos de demolição de casas e a impossibilidade de regularização dessas propriedades, já que o Plano de Manejo da APA, sendo uma legislação ambiental, se sobreponha à outras leis como a lei do REURB, Lei Federal 13.465/2017, e a Lei Estadual do Lar Legal, 8.111 de 2015. No decorrer do processo Diego e sua equipe descobriram que a regularização fundiária representava apenas a ponta do *iceberg*. O Plano de Manejo apresentava problemas mais abrangentes incluindo questões que afetavam agricultores e proprietários de grandes terras sujeitos à fiscalização. Assim, a equipe expandiu o trabalho para abordar o Plano de Manejo de forma holística, ou seja, uma abordagem baseada numa compreensão profunda e global. A revisão permitirá a regularização de áreas específicas, indicadas em um *slide* apresentado por Magda. A expectativa é que, com a assinatura e publicação do Decreto pelo Prefeito, essas regiões, incluindo o Mildau e Quiriri, possam finalmente ter seus processos fundiários regularizados. A região em questão abrange localidades como Anamburgo, Piraí e Vila Nova, todas cobertas pelas regras da APA. Com a aprovação do Decreto, será possível auxiliar os moradores dessas áreas, que hoje enfrentam processos de regularização indeferidos ou negados, já que o Plano de Manejo atual não permite a regularização. A mudança nas regras permitirá o reencaminhamento desses processos, o que representa uma “grande vitória”. Preocupações adicionais levantadas por outros envolvidos, como Vanderlei, Dona Marli, e Puccini, levaram a reuniões com diversas Secretarias, como a SEGOV, SAMA e SDE.UDR, para tratar da operacionalização do Plano. Ficou decidido que seria necessário um posto avançado da Secretaria do Meio Ambiente (SAMA), através da SDE, dentro da Fundação, na UDR, para oferecer suporte técnico e jurídico aos moradores da região da APA. Essa medida visa facilitar o acesso da população local que possui uma forte característica rural e dificuldade de deslocamento até o centro da cidade. Atualmente essa questão está resolvida, e o posto contará com servidores dedicados a atender assuntos relacionados ao Plano de Manejo. Apesar de o Plano de Manejo revisado ser considerado praticamente perfeito no papel, a questão central reside em sua operacionalização: como as pessoas entenderão o que é permitido ou não fazer; a necessidade de atendimento individualizado é crucial, pois as características das propriedades variam mesmo dentro da APA. O objetivo é garantir que os moradores recebam respaldo técnico e agilidade nos processos. O posto avançado da UDR é visto como uma solução funcional para o atendimento dos moradores da APA, principalmente devido à futura presença de servidores como Josimar Neumann, que possui contato prévio com a comunidade local. A equipe da Fundação também dará suporte, tornando o atendimento centralizado na Fundação, uma grande vitória para os residentes da APA. Diego, no entanto, destaca a importância de separar a discussão sobre a Revisão do Plano de Manejo da APA Dona Francisca de outras duas preocupações

regionais que estão sendo debatidas internamente, mas que não possuem ligação direta com o Plano. Essa separação é crucial para evitar que o andamento do Plano de Manejo seja prejudicado. As outras duas situações que causam preocupação são: a criação de um Parque Nacional, uma questão que envolve o Governo Federal e que será detalhada posteriormente por Vanderlei Monteiro, e a outra situação, trata-se da criação de uma Aldeia Indígena na região do Quiriri, sendo esta uma proposta da União, cuja localização, na Estrada do Pico, deve-se, segundo informações levantadas à necessidade de realocar uma aldeia indígena para permitir as obras de duplicação da BR-280. As informações detalhadas são escassas; estima-se que sejam entre quatro ou cinco famílias inicialmente, oriundas de Garuva, mas não sabe-se o potencial de crescimento da comunidade após a instalação. Diego antecipa possíveis acusações de preconceito contra sua pessoa ao levantar o tema, no entanto, defende-se ao afirmar que a discussão se baseia na busca por flexibilidade nas regras ambientais para os moradores locais da APA, que sofrem com uma legislação extremamente rígida, argumentando que, enquanto a população local é obrigada a seguir regras estritas, a legislação diferenciada para a aldeia indígena permitiria o desmatamento e construções sem as mesmas restrições, afetando o equilíbrio ambiental da região. Diego alerta que além da questão ambiental, o estabelecimento da aldeia traria impactos significativos para a rede pública de saúde, educação e transporte, sem que houvesse uma consulta prévia aos representantes públicos do Executivo e Legislativo de Joinville sobre o preparo do município para receber tal demanda. Durante sua interinidade como Prefeito na semana anterior, Diego tratou da questão da criação da aldeia indígena com o Governo Municipal e recebeu o apoio da Secretaria de Governo, por meio do Secretário Gilberto de Souza Leal Junior. O município pretende judicializar a situação por discordar da medida, embora reconheça que sua oposição não garante que será atendido, visto que a decisão é Federal. O Vereador destaca que o Secretário Gilberto informou que a Procuradoria do Município está avaliando o caso. A nível municipal, seja no Executivo ou na Câmara de Vereadores, há a percepção de que não existe poder de decisão sobre uma medida Federal, restando a via judicial. Paralelamente estão sendo mantidas conversas com o Senador Esperidião Amin, que tem sido um ponto de apoio crucial em Brasília. O Senador está tentando agendar uma reunião na Capital Federal para tratar do assunto politicamente, pois a solução, se houver, será decidida no âmbito Federal. A judicialização é vista como necessária devido ao grande impacto a longo prazo que a situação trará para a região, impactos estes que não foram discutidos ou planejados previamente com o município. A Câmara de Vereadores está cobrando o Executivo, que discorda da situação unanimemente, e prepara a Ação Judicial contra o ato do Governo Federal. O Secretário William apresentou uma sugestão adicional sobre o tema, que será discutida a seguir. A sugestão do Secretário William envolve uma Ação Coletiva da Sociedade com o fim de pressionar contra a situação da aldeia indígena. Diego passa a palavra para o Advogado Roger Gonçalves que cumprimentou a todos e esclareceu que a Constituição Federal delimita a competência para ajuizar uma Ação Civil Pública (ACP) ao Ministério Público, à Administração Pública, Entidades Cíveis Organizadas dentre outros legitimados no ordenamento jurídico. A ideia é que os integrantes das Sociedades Cíveis Organizadas, representadas no Conselho Gestor, estudem a possibilidade jurídica de também ajuizarem uma ACP, caso entendam que há riscos para a região. A participação de múltiplas partes em ações judiciais sobre o mesmo assunto confere maior relevância no mundo jurídico. Roger destacou a complexidade de lidar com assuntos de competência federal, no entanto, ressaltou a importância de tentar, discutir o assunto e levar ao conhecimento dos gestores e da imprensa a vontade da população local de manter a conservação, as características e a cultura da região; o objetivo principal do Plano de Manejo e de qualquer legislação ambiental é a proteção dos mananciais e concluiu sua fala incentivando a ação caso a população perceba que a situação da aldeia possa gerar efeitos que coloquem em risco os objetivos da Unidade de Conservação, e por fim, teceu elogios à gestão e o retrospecto de Diego Machado, que vivencia as demandas da população da APA, recebendo aplausos da Plenária. O Presidente Jovita agradeceu a presença de Diego e sua gestão, congratulando-o pela elucidativa apresentação destacando a importância da proximidade com o Legislativo para a formulação de políticas públicas de qualidade para os moradores da região da APA da Serra Dona Francisca. Agradeceu também a presença da Vereadora Vanessa Falk, que acompanhou as Oficinas do Plano de Manejo e a questão da FUNAI nas terras do Quiriri desde junho. Jovita passa a palavra para Vanessa que cumprimentou a todos e relatou que, inicialmente, após contato com o Instituto do Meio Ambiente e a FUNAI em maio, foi informada de que não havia nada protocolado sobre o interesse na instalação de terras indígenas na região, o que a deixou tranquila. No entanto, em novembro, surgiu uma informação a respeito da intenção de disponibilizar uma área para os indígenas na APA, o que causou grande surpresa para os moradores do Quiriri que são os responsáveis por preservar e reflorestar as terras, que hoje são referência em observação de aves. Vanessa enfatizou a necessidade de um olhar cuidadoso para a situação, envolvendo tanto a esfera pública quanto a comunidade local, colocando-se à disposição para junto com a população e o Poder Executivo, entender a situação e fazer o possível para impedir a instalação de povos indígenas na região, ressaltando que não há nada contra os indígenas, mas que a área não é o local adequado para a instalação de uma aldeia. A intenção é trabalhar em conjunto, envolvendo a Secretaria do Meio Ambiente, a UDR e as Associações Organizadas, com todos seguindo no mesmo caminho para resolver a questão, e finaliza seu pronunciamento recebendo aplausos da Plenária. Jovita passa a palavra para a Conselheira Marli Fleith Sacavem, da AMÉM MILDAU, que cumprimenta a todos e inicia sua fala instando que levantassem a mão aqueles que estavam ali porque a SAMA convidou, ou porque o Legislativo chamou, ou porque ela mesma havia solicitado. Marli declara que não é uma pessoa “importante”, pois não tem poder político nem econômico, e que não faz política. Em seguida, indaga ao público se todos sabiam o que é uma APA, o que significa, e em que consiste um Plano de Manejo, destacando que quem não soubesse, poderia perguntar sem problema algum. Marli afirmou diversas vezes que não é contra o meio ambiente nem contra o Plano de Manejo e reconheceu que tudo o que a Conselheira Magda havia apresentado estava correto. No entanto, ressaltou que ainda existem pontos que só serão percebidos quando o Plano começar a ser aplicado. Explicou que tudo aquilo que envolve a gestão da APA vem “de cima para baixo”: Leis Federais, o Código Florestal, a Lei da Mata Atlântica, as Leis Estaduais e Municipais, e, além disso, o Plano de Manejo local, que acaba restringindo ainda mais a vida dos moradores; todos precisam

reaprender a viver dentro da APA conforme as regras do Plano de Manejo. Marli destacou que não era contra o Secretário Jovita nem contra o Vereador Diego presentes, e agradeceu o apoio de todos, mas fez um apelo para que a comunidade não fique novamente 12 anos esperando para ver as ações acontecerem de verdade. Marli comentou que há cerca de 13 anos, esteve neste mesmo salão quando o antigo Plano de Manejo foi aprovado, e que saiu de lá acreditando que seria “o céu na terra”. Porém, passado esse tempo, pouca coisa mudou; a Comunidade não tem apoio e não sabe a quem recorrer quando precisa construir, abrir uma vala ou quando ocorre uma infração ambiental e recebe uma multa, não sabe a quem procurar para saber como proceder, o que fazer, como se defender, ou como realizar a recuperação ambiental exigida; esse é um problema recorrente para os moradores e que a falta de orientação causa medo e insegurança. Marli agradeceu pela presença de todos e pela plateia organizada e educada, dizendo-se emocionada ao ver tanta gente reunida; relembrou que sempre disse às pessoas que não promete nada porque não sabe se o que foi apresentado será realmente implementado, ou se será para melhor ou para pior. Marli mencionou o Conselho da APA, questionando novamente se alguém sabia da existência dele; observou que ninguém se manifestou e afirmou que muitos também têm responsabilidade nisso, pois não participam das reuniões, não acompanham o que é discutido e não se envolvem nas decisões que afetam a própria Comunidade e afirmou que não é candidata a nenhum cargo eletivo e que não pretende apoiar ninguém, e chama atenção para três questões de extrema importância: primeiro, a deliberação da revisão do Plano de Manejo; segundo, a instalação de uma reserva indígena na região do Quiriri; terceiro, a criação de um Parque Nacional, englobando áreas do Estado do Paraná e Santa Catarina, atingindo áreas como Garuva, Joinville e Campo Alegre. A Comunidade tem o direito de saber como esse Parque e a Reserva Indígena serão implantados e quais os impactos de vizinhança que poderão ocorrer. A região do Quiriri e Garuva conta com aproximadamente 2.250 moradores tradicionais portanto, mesmo sem uma resposta nesta reunião, a Comunidade solicita aos Órgãos competentes tanto do Legislativo quanto do Executivo, providências de conhecimento desse processo que possam afetar definitivamente suas vidas. Quanto ao Plano de Manejo atual, Marli recorda que ajudou a aprovar esse instrumento há 13 anos atrás, contudo a gestão operacional não foi instalada adequadamente até hoje, e não deve-se repetir o mesmo erro, se os Órgãos competentes e a Comunidade não se comprometerem seriamente com o funcionamento adequado da atual Revisão, este Conselho voltará a se reunir quantas vezes for necessário buscando sua correta aplicação. Marli encerra seu pronunciamento recebendo calorosos aplausos da Plenária. O Vereador Diego Machado informou aos presentes que por conta de outro compromisso terá que ausentar-se, contudo sua equipe de 3 três Assessores permanecerá nesta reunião estando preparados para dar continuidade ao acompanhamento, já que participaram diretamente da elaboração de cada ponto discutido. Diego pontuou que havia conversado anteriormente com Vanderlei Monteiro e trocado ideias sobre o tema, reforçando que continuava totalmente à disposição de quem tiver dúvidas relacionadas à gestão ambiental da APA, afirmando que ao longo dos últimos quatro anos, juntamente com sua equipe, praticamente se especializou nesse tema ajudando a construir o modelo que estava sendo apresentado. Diego despediu-se colocando seu Gabinete completamente à disposição dos presentes, bastando procurarem seus Assessores no final da reunião, recebendo mais uma vez uma salva de palmas da Plenária. O Presidente Jovita passa a palavra ao representante dos moradores da APA, Vanderlei Monteiro, que cumprimentou a todos e iniciou sua fala parabenizando as apresentações feitas pelas Conselheiras Magda e Marli, bem como os pronunciamentos da Vereadora Vanessa Falk, e do Vereador Diego Machado. Vanderlei explicou que na visão dos moradores, o Plano de Manejo pode ser dividido em duas partes: a parte técnica, e a parte normativa. A parte técnica que foi apresentada durante a reunião, está muito bem elaborada e não é objeto de discussão. Vanderlei explicou que o problema se encontra na segunda parte do Plano, que trata das normas e restrições elaboradas pela SAMA em conjunto com a STCP, empresa contratada para dar suporte técnico, sendo este o ponto originário do grande problema que aterroriza os moradores e proprietários da APA devido à falta de clareza sobre as restrições impostas. A Revisão do Plano deveria resolver esse problema, mas não está caminhando da forma esperada, o que gera frustração em toda a comunidade. Vanderlei assegura que o Plano de Manejo não distingue áreas públicas de áreas privadas, tratando toda a APA como um único território. São 400 km² e mais de 10 mil habitantes submetidos ao mesmo conjunto de restrições por meio do Zoneamento, o que gera forte insegurança jurídica. No entanto a solução sugerida pelos moradores não é simples, nem poderia ser resolvida apenas por um servidor da SAMA, pois se trata de um problema que, como apontado pela Conselheira Marli, se arrasta por mais de 13 anos, e mesmo agora não se vê possibilidade de resolver a questão da forma como está sendo proposta. Como alternativa Vanderlei sugeriu a criação de uma estrutura administrativa dividida em três setores: um setor administrativo, um setor financeiro e um setor operacional, sendo que essa organização está prevista na legislação que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), a Lei 9985 de 2000. Vanderlei afirma que a solicitação dos moradores não é nenhum absurdo mas algo respaldado pela Lei e necessário para resolver os problemas históricos da APA. Vanderlei prosseguiu mencionando que os três setores propostos, administrativo, financeiro e operacional, são indispensáveis. Sem eles, toda a estrutura e todo o projeto apresentado no Plano de Manejo ficariam “no ar”, funcionando como algo bonito no papel, mas sem aplicação prática; quando um proprietário é notificado e procura orientação, não sabe a quem recorrer, e a resposta da SAMA costuma ser sempre negativa. Por isso é essencial que exista um setor administrativo que receba as demandas da população da APA, analise cada caso, verifique o que pode ser resolvido dentro do Plano de Manejo e encaminhe soluções. Vanderlei explicou que, após identificar uma solução, é preciso verificar se há custo envolvido. Se houver, esse custo deveria ser subsidiado pela própria arrecadação da APA, conforme a Lei 9.985 de 2000, lembrando que quando empresas como a Companhia Águas de Joinville são beneficiadas pelas restrições aplicadas às propriedades para assegurar a manutenção dos recursos hídricos, essas restrições geram contribuições financeiras da Companhia. No entanto, esses recursos não retornam para as propriedades afetadas; acabam sendo diluídos em programas que não refletem a realidade econômica das famílias que vivem na região. Vanderlei procurou resumir a questão dizendo que assim como a Conselheira Magda mencionou que o Plano está há quase dois anos em revisão, a comunidade também tem participado exaustivamente de todas as oficinas. Moradores de

diversas regiões como Vila Nova, Quiriri, Mildau, Estrada Laranjeiras, têm se envolvido ativamente, inclusive aqueles que sempre estiveram esquecidos pelo Poder Público. Essas áreas continuam enfrentando problemas básicos: falta de manutenção de estradas, ausência de coleta de lixo, e carência de serviços essenciais. Para Vanderlei tudo isso demonstra que as demandas da comunidade precisam ser consideradas com seriedade, e que o Poder Público ainda precisa resolver questões fundamentais para que o Plano de Manejo possa realmente se tornar efetivo e aplicável no dia a dia. Vanderlei explicitou que os documentos apresentados foram construídos junto com toda a comunidade envolvida, e que todos chegaram à mesma conclusão: não há oposição à preservação ambiental, nem ao Plano de Manejo em sua parte técnica. O problema, está no excesso de restrições impostas aos proprietários, sem qualquer forma de compensação. Essa situação já dura mais de 13 anos e sem compensações adequadas, não haverá como manter a preservação ambiental, porque as pessoas não conseguirão permanecer nas próprias propriedades. Desta maneira a Comunidade está solicitando a criação de três setores estruturados dentro da UDR: Setor administrativo responsável por desenvolver projetos; Setor financeiro, encarregado de captar recursos, e o Setor operacional, que daria sustentação prática às ações do Plano. Vanderlei ressaltou ainda um ponto mencionado pela Conselheira Magda, referente à quantidade de milhões arrecadados nas questões ambientais dentro da APA; isso reforça a necessidade de que esses recursos retornem de forma efetiva às famílias que vivem na área, lembrando também que a APA é vital para Joinville, já que fornece 100% da água do município, o que torna ainda mais justo que a comunidade receba algum tipo de compensação, considerando o trabalho e a dedicação que atravessam gerações. Foi confeccionada uma carta aberta, um documento construído a várias mãos representando várias associações envolvidas no processo, e que será disponibilizada para o público em geral, inclusive, contendo a Lei que rege a criação do Sistema Nacional de Unidade de Conservação da Natureza, Lei 9.985 do ano 2000, permitindo a busca de mais informações a esse respeito. Essa é a pauta que a Comunidade como um todo está solicitando encarecidamente há mais de uma década para o Poder Público atender. Vanderlei finalizou reforçando novamente a importância da estrutura com os três setores administrativo, financeiro, e operacional como condição essencial para que o Plano de Manejo funcione de fato e não permaneça apenas no papel, finalizando e recebendo uma salva de palmas da Plenária. O Presidente Jovita felicitou Vanderlei pela sua explanação e o respeito com que trata as divergências existentes. Jovita ressaltou que as reivindicações apresentadas são dignas de apreciação, no entanto, a reestruturação administrativa demanda não de uma decisão do Conselho Gestor, mas de uma decisão institucional. Com certeza as solicitações serão levadas ao conhecimento da Administração; uma parte desse pleito já foi atendida, que é a criação da Sala do Empreendedor Rural na UDR, porém será continuada a busca por operacionalizar os projetos para aumentar essa estrutura. Na sequência o Presidente Jovita coloca em votação a **Aprovação da Revisão do Plano de Manejo da APA Serra Dona Francisca**, tendo sido **Aprovada** por maioria de votos dos Conselheiros, registrados 4(quatro) votos contrários. Jovita agradece a presença do Secretário William, da Vereadora Vanessa, do Vereador Diego, e dos Assessores, Michel Phenter, representando o Deputado Sargento Lima, e de Ivan Preuss, representando o Deputado Fernando Krelling, Ivan que em duas oportunidades neste ano foi bastante solícito em ceder o espaço da Sociedade Rio da Prata para este importante evento para receber e acomodar a população da APA e de cidades circunvizinhas. Na sequência Jovita passa a palavra para Ivan Preuss, que cumprimenta a todos e iniciou sua fala agradecendo ao Secretário Fábio Jovita pela disponibilidade, mas rapidamente direcionou o foco para a questão das terras indígenas no Quiriri, ressaltando que o assunto se arrasta desde o mês de maio, conforme mencionado pela Vereadora Vanessa, e embora o Plano de Manejo seja de vital importância, a principal preocupação da população presente e nas redes sociais é saber a veracidade dos rumores sobre a comunidade indígena na região, estando todos na expectativa de receberem uma resposta definitiva nesta reunião; o Secretário Jovita informou que diversos órgãos, como a Polícia Militar Ambiental, o IMA e a FUNAI, foram contatados, mas nenhuma informação Oficial foi obtida sobre a questão indígena, que permanece no campo da especulação. Diante disso, Jovita propõe que este Conselho Gestor, se houver interesse, envie um Ofício à FUNAI, ao Estado de Santa Catarina, e à União com o objetivo de questionar oficialmente a realocação dos povos indígenas para dentro do perímetro da APA, garantindo assim, através do acesso à informação, o devido encaminhamento administrativo dos interesses públicos na região. Sendo assim, Jovita coloca em votação o Ofício com Pedido de Informação a ser enviado às autoridades, sendo **Aprovado** por maioria de votos dos Conselheiros, registradas 3(três) abstenções. Jovita sublinha que a partir deste momento o Conselho Gestor questionará formalmente os Órgãos Públicos competentes sobre quais são as ações planejadas por eles, se existe uma ação, se existe uma movimentação nesse sentido. De posse da informação Oficial é que este Conselho poderá estudar os próximos passos. Jovita agradece mais uma vez a todos os presentes e parabeniza Ivan, por se posicionar como representante da região. Sem mais manifestações, Jovita encerra esta pauta, passando para o próximo item. **Pauta 3) Anuência para atividade - SEI 25.0.116354-5.** O Presidente Jovita convida a Conselheira Magda Cristina Villanueva Franco para apresentação e dando sequência menciona que este item trata-se da deliberação de anuência de uma atividade conforme o processo SEI 25.0.116354-5. Magda ressaltou que a anuência em discussão é a última sob a égide do Plano de Manejo da APA Serra Dona Francisca de 2012. Embora a atividade seja plenamente permitida no novo Plano, este só terá validade após a homologação via Decreto emitido pela Procuradoria Geral do Município a ser assinado pelo Prefeito, processo que ainda está em curso. A equipe preparará o documento, e o Decreto de homologação para formalização e envio a Procuradoria. A demora na homologação poderá gerar aflição, pois o munícipe interessado, Adilson Bachtold (**Panela Brasil Chefs Ltda**), aguarda desde maio para desenvolver sua atividade que está de acordo com o CNAE: preparação e fornecimento de alimentos em eventos, festas ou para consumo domiciliar. A empresa está localizada na APA, em uma zona de uso restrito do Plano Atual. A questão central é a compatibilidade da atividade com a Zona de Uso Restrito, pois o Plano de Manejo atual é omissivo quanto a essa atividade em questão. O imóvel localizado na Rodovia BR-101, km 29, em Pirabeiraba, não possui restrições ambientais mapeadas como corpos d'água ou áreas protegidas. A atividade é de baixo impacto e no futuro não precisaria mais ser analisada no âmbito do Plano de Manejo, mas, neste caso, ainda se faz necessário. A atividade em

questão é de baixo impacto que busca um Alvará de Localização, que não é passível de Licenciamento Ambiental. Contudo, não consta na tabela de incentivos e usos permitidos do atual Plano de Manejo. Devido a essa ausência de regramento específico, busca-se anuência do Conselho Gestor da APA para que o processo possa ter continuidade. A Conselheira Dalzemira Anselmo da Silva Souza, da SECULT ressalta que, por mais que a atividade não seja licenciável, está dentro da APA, dentro da Unidade de Conservação, contudo, se houver alguma área degradada, algum passivo ambiental, por exemplo, na propriedade, a deliberação pode ser efetuada sem muitas informações. As questões de controle ambiental como efluentes, resíduos, geram preocupação por estarem dentro da Unidade de Conservação, portanto, é preciso exercer um cuidado maior em relação à poluição dos recursos hídricos, haja vista a existência de vários cursos d'água na região. Desta maneira, questiona-se como acontecerá o controle ambiental em decorrência da produção de alimentos e a destinação de resíduos. Jovita pontuou que o debate no Conselho Gestor se concentra estritamente na viabilidade do ramo de atividade empresarial dentro do zoneamento da APA, e não na avaliação técnica da estrutura física ou do grau de poluição efetiva do empreendimento; caso uma atividade demande Licenciamento Ambiental, a própria consulta de viabilidade, ao emitir o Alvará, já notifica o Setor de Licenciamento sobre o início da operação. Isso aciona o monitoramento da Fiscalização para verificar a necessidade de Licença e a emissão de poluentes. Todas as questões técnicas e estruturais, como a presença de corpos hídricos, a supressão de vegetação ou um rio canalizado, serão avaliadas em um momento posterior, durante o procedimento de implantação ou Licenciamento Ambiental. Jovita justificou que a discussão técnica aprofundada é evitada no Conselho, pois nem todos os Conselheiros possuem expertise na área, por isso há que se confiar na equipe técnica especializada que avaliará a necessidade de Controles Ambientais mais à frente. Jovita reiterou que a discussão no Conselho se limita a debater se a atividade em questão, avaliada pelo grau poluidor conforme a resolução do CONSEMA, é permitida no Zoneamento específico. Como o Plano de Manejo de 2012 possui uma tabela genérica que não especifica os CNAEs permitidos por zoneamento, gerando dúvidas, a análise foi submetida ao Conselho Gestor para deliberação sobre a permissividade da atividade no local. Os Conselheiros não autorizam a atividade empresarial em si; a autorização via Alvará de Localização cabe à SAMA. A função do Conselho é apenas atestar a viabilidade, ou seja, se o Zoneamento permite a atividade, excluindo a responsabilidade civil dos Conselheiros sobre a autorização final. A etapa de viabilidade é distinta da fiscalização *in loco* que ocorrerá posteriormente. Jovita esclareceu que a função do Conselho não é emitir o Alvará de Localização, ato que possui responsabilidades civis e criminais e compete à SAMA. A deliberação do Conselho se restringe a decidir se a atividade empresarial em questão pode ser executada naquele zoneamento específico, excluindo a responsabilidade dos Conselheiros sobre a autorização final. Sem mais manifestações Jovita coloca em votação o **Pedido de Anuência** do Conselho para viabilidade de atividade conforme o processo SEI 25.0.116354-5, interessado Adilson Bachtold ([Panela Brasil Chefs Ltda](#)), sendo **Aprovado** por maioria de votos dos Conselheiros, com o registro de 2(duas) abstenções. Sem mais contribuições Jovita encerra esta pauta, passando pra o próximo item. **Pauta 4) Sugestões de Pauta e Palavra Livre:** O Presidente Fábio Jovita abriu o último item, para Sugestões de Pauta e Palavra Livre, concedendo cinco minutos para cada um dos cinco inscritos: Michel Phenter, Anderson Rudnick, Marli Fleith, Manoel Vicente, e Anselmo Cadorin. Michel Phenter, morador da região, iniciou sua fala mencionando que convidou boa parte do público presente, que estava mobilizado em torno de dois assuntos: a demarcação indígena, e o ICMBio. Ele informou ter conversado com os Deputados Sargento Lima e Álvaro, que se comprometeram a levar o assunto ao Governador para que trabalhassem em conjunto com o Executivo de Joinville. Michel confirmou que as questões já são uma realidade, e não mais boatos, e comprometeu-se a apurar os fatos e a incentivar as Sociedades Cívicas Organizadas, inclusive do setor de turismo, a se unirem e entrarem com uma ação judicial conjunta, seguindo a orientação do Executivo. Michel também trouxe à tona uma informação pública: uma reunião em Brasília no dia 4 de novembro, onde a bancada do Sul se encontrou com a Ministra Marina Silva, e a região foi "ofertada" para esses fins. Mencionou ainda que o Deputado Marquito levou a questão ao ICMBio (Instituto Chico Mendes), e finalizou comprometendo-se a manter toda a Comunidade informada oficialmente. O Presidente Jovita passa a palavra para Anderson Rudnick, que apresenta-se como Engenheiro Ambiental, Joinvilense, responsável pelas áreas de preservação da Família Schneider, da CISER, área aproximada de 9 mil hectares na Serra Dona Francisca, em região dos Campos do Quiriri, com um investimento anual de cerca de R\$1 hum milhão de reais com folha de pagamento e material para que essas pessoas que trabalhem para a empresa e evitem o corte de palmito, a caçada, as queimadas nos campos. Quem já conheceu a região dos Campos do Quiriri deve conhecer a fazenda da CISER, onde pratica-se exclusivamente a conservação ambiental, sendo uma propriedade dedicada ao turismo e à preservação, estando totalmente inserida dentro de duas APAs: a APA dos Campos do Quiriri (Campo Alegre), e a APA do Quiriri (Garuva), que já possui um Plano de Manejo recém aprovado, do qual faz parte. É uma área efetivamente protegida e precisa ser mais protegida, que tem contribuição de 30% do volume de água que abastece Joinville. Portanto a população desta área ficou bastante surpresa e assustada quando nas últimas semanas viu nas mídias sociais a notícia de que seria criado um Parque Nacional incluindo cinco municípios, Joinville, Campo Alegre, Garuva, Guaratuba, e Tijuca do Sul, dois municípios do Paraná e três municípios de Santa Catarina. Anderson relata que este pleito seria de autoria do Deputado Moura do PDT do Paraná, e Deputado Marquito do PSOL de Santa Catarina. Anderson suspeita que esses políticos nunca estiveram ou não conhecem esta região, portanto não conhecem as demandas e necessidades da população desta área. Anderson menciona que um Parque Nacional, é um Parque de Proteção Integral, ou seja, desapropriação completa das áreas. As áreas públicas com a indenização, e as áreas privadas com a indenização, mas desde que entrem com um processo contra o Governo Federal para receber, mas devem possuir os documentos necessários para ter essa indenização, condição que a maior parte dos moradores menores não possuem; são famílias que só possuem a posse da área, frutos de espólios ou inventários, assim, essas pessoas dificilmente reunirão documentação para receber as devidas indenizações. O ICMBio está desde a semana passada atuando na região do Paraná; eles já tentaram contato com moradores da região do Quiriri para acessar suas áreas. Existe um helicóptero com um equipamento fantástico de levantamento topográfico e

georreferenciamento sobrevoando a região dos Campos do Quiriri e Garuva. É um grande investimento público que está sendo utilizado para fazer esse levantamento de informações. Existe a informação de que o ICMBio pretende aprovar esse Parque Nacional até o dia 21 de outubro para mostrar na COP30 que o Governo Federal está protegendo a região de Santa Catarina e do Paraná. Portanto é de extrema urgência que os moradores da região unam-se no sentido de ajuizar uma ação e para fazer pressão no Governo, para estancar esse movimento. Desta maneira Anderson e outros moradores solicitam ajuda da Prefeitura e da Sociedade para impedir a criação do Parque, argumentando que as zonas de amortecimento e os impactos adicionais prejudicariam a qualidade da água de Joinville. Eles apontaram que os próprios moradores já lidam com invasões e entradas irregulares; um exemplo citado foi o caso de campistas que causaram um incêndio em metade dos campos do Quiriri. Em resposta a esse incidente, os moradores se uniram e criaram um posto de controle na entrada, que funciona dia e noite, exigindo identificação e destino dos visitantes. Anderson expressou ceticismo quanto à capacidade do Governo Federal de controlar a área, sugerindo que o Parque seria abandonado por falta de estrutura e recursos, como já aconteceu com outras Unidades de Conservação e concluiu que a gestão pelos Conselhos Gestores locais APA Dona Francisca e APA do Quiriri/ Campos do Quiriri, seria mais eficaz do que a gestão Federal. Anderson recebeu aplausos da Plenária. O Conselheiro Ademir Sgrott, da AJM, indagou se havia notícias sobre a continuidade da ocupação indígena na área do "Castelo", onde a família Schneider possui propriedades. Ademir relatou que esteve lá na semana passada e conversando com Seguranças da área, lhe foi relatado que um Oficial de Justiça esteve no local e os ocupantes se esconderam no mato, sugerindo uma possível ação de reintegração de posse pela segunda vez. Em resposta, Anderson confirmou que a propriedade da família Schneider começa no Castelo dos Bugres e abrange a área da trilha da Coneville, que move também ações de reintegração tudo indica que houve um parecer favorável para a retirada de algumas ocupações. O pessoal teria fugido do Oficial de Justiça para adiar a situação, e continuar a degradar uma área que deveria estar preservada. O Presidente Jovita passa a palavra para a Conselheira Marli Fleith Sacavem, Vice-Presidente do Conselho Gestor da APA Serra Dona Francisca, que menciona querer entender melhor a proposta do Parque, o que ele abrangerá e quais serão os impactos sociais, econômicos e de vizinhança. Marli ressalta que o ponto central da questão é que o progresso não deve ser freado, mas decisões dessa magnitude não podem ser impostas "de qualquer maneira" ou "de cima para baixo" e defende veementemente que o assunto deve ser amplamente discutido com a comunidade local, primariamente. Jovita aproveitou a presença de Manoel, da APROÁGUA para comentar a questão da criação do Parque Nacional, ressaltando que assim como no caso dos povos indígenas, não há informação oficial sobre o Parque, e nem a Secretaria de Meio Ambiente, nem a Prefeitura de Joinville foram comunicadas do movimento. Jovita propôs que o Conselho delibere sobre o envio de um Ofício aos Órgãos Ambientais competentes, solicitando informações oficiais sobre a poligonal, abrangência, restrições e cronograma de implementação do Parque e que o questionamento fosse estendido, via Ofício, ao Conselho de Gestão da APA do Quiriri e Campo Alegre, para que atuassem em conjunto com o Conselho da APA Dona Francisca, sendo ambas as deliberações Aprovadas por unanimidade de votos dos Conselheiros. Jovita sustenta que com base nessa resposta, que o município poderá tomar as medidas administrativas necessárias. Jovita passa a palavra para o Conselheiro Manoel Luiz Vicente, da APROÁGUA, que cumprimentou a todos e iniciou sua fala justificando seu voto contrário à Revisão do Plano de Manejo da APA, afirmando que, mais do que ninguém, gostaria de ter votado favoravelmente, porquanto foi um dos lutadores que enfrentou a criação da APA Dona Francisca desde o Decreto de 2009, que oficializou a área anteriormente regida por um Decreto de 1997. Manoel argumentou que desde a Aprovação do Plano de Manejo em 2012, grande parte do que foi apresentado por Magda poderia ter sido implementado, conforme o SNUC, Sistema Nacional de Unidades de Conservação, que exige que cada Unidade tenha sua própria Gerência. Manoel sugeriu que, se tivessem utilizado os 2% provenientes da CASAN e tivessem uma Gerência própria, o desenvolvimento da APA, especialmente na agricultura, teria sido muito maior e melhor. Muitas coisas foram negligenciadas, citando a quase falência da UDR, e defendeu que, com uma Gerência própria e Técnicos capacitados para elaborar projetos, seria possível acessar recursos dos Ministérios do Meio Ambiente e Agricultura, que possuem verbas, mas não as enviam por falta de projetos estruturados. Manoel recebe calorosos aplausos da Plenária. A Vice-Presidente Marli Fleith Sacavem dirigindo-se ao Presidente e aos Conselheiros, do Conselho Gestor, levantou uma questão Regimental sobre a futura eleição da Vice-Presidência, no próximo mandato desse Conselho, argumentando que o período máximo de uma Vice-Presidência é de quatro anos consecutivos. Jovita agradece efusivamente Maia por ter coordenado a logística desta reunião, um feito impagável, e passa a palavra para o Conselheiro Anselmo Benvindo Cadorin, AEA Babitonga - Associação dos Engenheiros Agrônomos da Babitonga, um dos principais defensores da APA Serra Dona Francisca, que cumprimentou a todos e expressou sua alegria por estar presente, mencionando seus 40 anos como morador da região e seu conhecimento do Quiriri, e transmitiu o abraço de seu filho, o Deputado Matheus Cadorin, que colocou seu trabalho na Assembleia Legislativa à disposição para apoiar a Revisão do Plano de Manejo da APA. Cadorin revela que votou "verde", Aprovando a Revisão, acreditando na proposta apresentada pelo Secretário de Meio Ambiente e sua Equipe, desde que certas condições, expostas por Vanderlei, fossem consideradas. Ele argumentou que as demandas estão ao alcance do Executivo e são indispensáveis. A APA da Serra Dona Francisca é diferenciada e precisa de um olhar especial, pois socorre mais de 400 mil pessoas da cidade, o que lhe confere um peso diferente. Por isso, enfatizou a necessidade de considerar as três proposições de Vanderlei. Cadorin sentiu que o Secretário e sua equipe ficaram sensibilizados com os argumentos, mas alertou que apenas um "frágil grupo de trabalho" não atenderá à importância da APA. Cadorin concluiu que é preciso fazer cumprir o que está sendo proposto, para o bem das futuras gerações, sendo agraciado com grande salva de palmas pela Plenária. Jovita informa que recebeu uma informação que no dia 18 de outubro haverá uma reunião do ICMBio com moradores da região no Sítio Cambará, em Campo Alegre. O Presidente Jovita agradeceu a presença, a compreensão e a educação de todos os participantes que compareceram a esta Reunião Plenária para acompanhar a evolução dos trabalhos e entender o funcionamento do Plano de Manejo. Desejou uma excelente noite a todos e expressou um agradecimento especial à Equipe da Secretaria de Meio

Ambiente, à STCP, às Secretarias da Prefeituras, aos Conselheiros e toda à Comunidade por esse trabalho incansável na Revisão do Plano de Manejo ao longo dos anos, manifestando a crença de que a iniciativa será bem-sucedida e melhorará a vida dos moradores locais, externando seus mais sinceros agradecimentos. Sem mais manifestações e não havendo demais contribuições, o Presidente do Conselho da APA Serra Dona Francisca, Fábio João Jovita agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a reunião às 21h45min, sendo extraída a presente Ata, assinada pelo Presidente do Conselho, após aprovação dos demais Conselheiros.

Fábio João Jovita

Presidente do Conselho Gestor da APA Serra Dona Francisca

Luiz Carlos da Silva Seixas

José Augusto de Souza Neto

SAMA - Unidade de Apoio aos Conselhos

****A gravação em áudio desta reunião se encontra arquivada na Unidade de Apoio aos Conselhos (SAMA.UAC)**





Documento assinado eletronicamente por **Fabio Joao Jovita, Secretário (a)**, em 17/12/2025, às 14:15, conforme a Medida Provisória nº 2.200-2, de 24/08/2001, Decreto Federal nº 8.539, de 08/10/2015 e o Decreto Municipal nº 21.863, de 30/01/2014.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://portalsei.joinville.sc.gov.br/> informando o código verificador **27663886** e o código CRC **18A1669E**.

Rua Dr. João Colin, 2.719 - Bairro Santo Antônio - CEP 89218-035 - Joinville - SC - www.joinville.sc.gov.br

25.0.002262-0

27663886v372